



## Compreensão dos Discentes de Programas de Pós-Graduação em Contabilidade sobre Governança da Informação

### Resumo

A Governança da Informação é uma especificidade da Governança Corporativa e contribui com a qualidade da informação contábil. Este estudo tem como objetivo analisar a compreensão dos discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil sobre a Governança da Informação. O convite para participar da pesquisa foi encaminhado aos coordenadores e secretarias dos programas, os quais redirecionaram aos discentes. A amostra foi composta por 71 discentes (taxa de retorno de 9%). Os participantes responderam um questionário, disponível na plataforma *GoogleForms*, com questões fechadas em escala Likert de 7 pontos, analisadas por meio de estatística descritiva e análise de frequência absoluta e relativa, e questões abertas tratadas pela análise de conteúdo. A abordagem qualitativa e descritiva possibilitou o atingimento dos seguintes resultados: o conhecimento dos discentes sobre Governança da Informação é menor, ao comparar com Governança Corporativa. A partir da associação com os fundamentos e prática da Governança Corporativa concordam com as características e finalidade da Governança da Informação no ambiente organizacional, porque promove a gestão de dados e aumenta o valor, a qualidade e conformidade das informações corporativas, incluindo a informação contábil. Esses resultados indicam a necessidade de promover discussões sobre quanto à compreensão e prática da governança da informação.

**Palavras-chave:** Governança Corporativa; Governança da Informação; Informação Contábil.

**Área Temática:** Governança Corporativa.

### 1 Introdução

A informação é um dos principais recursos da empresa, pois com base nela pode-se tomar boas decisões, obter vantagem competitiva e demonstrar a situação patrimonial da empresa (Zhai & Wang, 2016). A Governança da Informação (GI) é uma especificidade da Governança Corporativa (GC), assim como a Governança da Tecnologia da Informação (GTI) e a Governança de Dados (Smallwood, 2014). A GI tem o propósito de auxiliar as empresas a serem mais dinâmicas e organizadas a fim de alcançarem seus objetivos (Bhansali, 2013).

Neste contexto, a contabilidade é influenciada por fatores como a inovação tecnológica, globalização (Knudsen, 2020) e, mais recentemente, por fenômenos como *big data* e internet das coisas (Oliveira, 2019). Essas alterações exigem do profissional contábil conhecimento sobre o gerenciamento e análise das informações (Knudsen, 2020) pois houve uma mudança na execução das atividades contábeis: as atividades transacionais tornaram-se automatizadas e as atividades analíticas passaram executadas pelo contador (Samkin & Schneider, 2014).

Assim, o profissional contábil analítico se alinha com o objetivo da GI, uma vez que, as informações contábeis (financeiras, gerenciais e fiscais) para a prestação de contas (relatórios contábeis) aos diversos usuários (gestores, órgãos reguladores e stakeholders, por exemplo) devem ser dotadas de utilidade e agregue valor para quem a utiliza (Smallwood, 2014, Schur, 2018).

Considerando que este campo de conhecimento pode ser útil tanto para a prática contábil quanto para a formação de futuros profissionais (Oliveira, 2019), levanta-se o seguinte questionamento: **Qual a compreensão dos discentes dos programas de pós-**



**graduação em Ciências Contábeis sobre Governança da Informação?** De modo que, para responder à questão proposta, o presente estudo tem como objetivo analisar a compreensão dos discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil sobre a Governança da Informação.

O estudo se mostra relevante por ser um tema emergente (Lajara, 2013; Santos, 2018) e que permitirá identificar se os discentes em nível *stricto sensu* possuem conhecimento sobre a Governança da Informação, dada sua relação com a formação de futuros profissionais e nas atividades de pesquisa, em que se faz a produção e disseminação de conhecimento (Brown & Toze, 2017). No aspecto teórico, este trabalho contribui com a literatura contábil em sistemas de informação e governança, ao abordar elementos da Governança Corporativa relacionada à informação contábil no contexto organizacional, assim como Oliveira (2019), que posicionou a informação contábil como um componente específico no escopo da GI. Contribui, também, na promoção de reflexões acerca da necessidade de aprimoramento do profissional contábil, visando atender as necessidades das organizações no que tange os quesitos teóricos e práticos do controle das informações para tomada de decisões.

Esse artigo, além desta introdução, apresenta outras quatro seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico desta pesquisa, em que são apresentados estudos desenvolvidos acerca dos temas sobre a Governança Corporativa e a Governança da Informação. Na terceira seção são apresentados os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo. Em seguida (quarta seção) são apresentados os resultados. E, por fim, a quinta seção são as considerações finais do estudo.

## 2 Governança Corporativa, Governança da Informação e Informação Contábil

A GC e o desempenho financeiro das empresas a partir de sua relação com a divulgação e auditoria (Mardnly et al., 2018), estrutura da propriedade (Paniagua et al., 2018), estrutura de capital corporativo e a rotatividade da administração (Yermack, 2017) são alguns exemplos de pesquisa que envolvem a informação contábil e corporativa. A importância dessas investigações se pautam no fato de que, a partir do uso de instrumentos de gestão, é possível avaliar e responsabilizar os gestores das organizações por seu desempenho e administração, uma vez que sem os sistemas de controle de Governança Corporativa, há uma tendência de que os administradores se desviem mais facilmente dos interesses dos investidores (Cunha & Rodrigues, 2018).

Assim, a GC, enquanto um conjunto de práticas e princípios que supervisiona a gestão da empresa, tem potencial de mitigar os conflitos de interesses entre gestores e acionistas (Gomes et al., 2019), buscando a proteção dos investidores, o controle e representação de seus interesses por parte dos conselhos de administração (Kooper et al., 2011; Cunha & Rodrigues, 2018). Conforme Kooper et al. (2011), a GC trata de um conjunto de processos, costumes, políticas, leis e instituições que afetam a maneira como uma corporação é dirigida, administrada ou controlada, incluindo os relacionamentos entre as partes interessadas envolvidas e as metas nas quais a corporação é governada. Trata de uma visão ampla da estratégia organizacional, englobando, inclusive, o relacionamento da empresa com a comunidade (Assis, 2018).

Para isto, os mecanismos de GC visam reduzir a assimetria de informação entre gestores e acionistas (Mardnly et al., 2018) e assegurar que as informações produzidas sejam confiáveis, permitindo decisões mais assertivas por parte dos usuários (Al-Shaer et al., 2017). Isto porque a existência de informações assimétricas ou não confiáveis traz prejuízos para a qualidade percebida da informação (Lajara, 2013). Em outras palavras, a GC promove, por meio de mecanismos de gestão e controle, o uso eficiente dos recursos, uma maior



transparência nos processos e nas informações geradas. Por esta razão, a GC se torna benéfica ao contribuir para o alcance da qualidade dos relatórios financeiros (Alsalim et al., 2018).

Neste sentido a GI surge como especificidade da GC, pois se refere à informação (Hagmann, 2013) e considera os mecanismos de Governança da Tecnologia da Informação, com ênfase na gestão da informação (Brooks, 2018). O termo tecnologia da informação transmite a errônea visão de que a informação é produto da tecnologia, uma vez que, os processos tradicionais da TI (armazenamento, segurança e recuperação da informação) não promovem o mesmo valor informacional que políticas e procedimentos que governam e controlam sua utilização, acesso, análise, retenção e proteção (Faria, 2013).

Por isto, a GI pode ser considerada uma ferramenta que facilita as estratégias de gerenciamento de dados (Brooks, 2018), podendo contribuir com a qualidade da informação contábil (Oliveira, 2019), visto que a informação é elemento fundamental para o processo de tomada de decisões nas organizações (Rasouli et al., 2016; Santos, 2018). Trata-se de um conjunto multidisciplinar, que contempla as informações administrativas, jurídicas, financeiras, contábeis e outras, a depender do segmento e setor a ser aplicado este mecanismo de gestão (Abraham et al., 2019). E, não há um conceito único de GI, todavia possui alguns escopos que mostram seu objetivo fim: gerar segurança, boas práticas, qualidade e transparência às informações, privacidade dos dados, uso de mecanismos de controle da informação objetivando minimizar os custos e riscos que possam vir a ocorrer por uma má gestão informacional, além da conformidade (Abraham et al., 2019).

A GI é implementada nas empresas como uma metodologia da gestão informacional ou Governança de Dados (Smallwood, 2014) porque requer um conjunto de etapas ou ciclo de vida: identificar a necessidade da informação, realizar a coleta e análise de dados, gerar e qualificar a informação, armazenar e distribuir a informação e, fazer o controle do uso da informação (Kooper et al., 2011). Contempla a segurança da informação (Momo, 2019) que, para a GI se refere ao modo pelo qual as organizações devem gerir suas informações projetando manter a segurança adequada de seus dados para reduzir seus riscos (Smallwood, 2014). E, adicionalmente, o controle informacional, por meio de mecanismos, tais como a criação de estruturas, padrões, funções, políticas, boas práticas, regra e uso de tecnologias (Merkus et al., 2019).

Portanto, os profissionais contábeis precisam ter interesse nas estruturas e políticas de GI, devido a sua inclusão no portfólio da Governança Corporativa enquanto ferramenta de gestão de dados e informações e, conseqüentemente, sua importância para a profissão contábil (Coyne et al., 2018) e para a qualidade das informações produzidas (Hutchinson, 2009). Logo, denota uma relação entre a GI e a qualidade informação contábil (Soma et al., 2016) a partir de seus instrumentos (Krismiaji & Surifah, 2020).

Para Coyne et al. (2018) o entendimento dos contadores no que diz respeito às etapas necessárias para converter o volume de dados que recebem em informações úteis é limitado e essa limitação cria uma lacuna entre o que o contador faz e o que ele pode fazer para auxiliar na GI. Contudo, os autores destacam que o conhecimento desses profissionais em negócios, conformidade regulatória e controles internos, os tornam colaboradores valiosos na GI.

Por esses motivos, a informação tem sido compreendida como um recurso estratégico para as empresas (Tallon et al., 2013). O adequado gerenciamento dessas informações permite a conformidade entre a informação contábil e as características necessárias para atender as expectativas ou necessidades dos usuários (Pravdiuk & Plakhtii, 2017).

### 3 Procedimentos Metodológicos

A finalidade desta pesquisa é analisar a compreensão dos discentes dos programas de





pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil sobre a Governança da Informação. Para atingir esta finalidade foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de um questionário eletrônico na plataforma *online google forms*. As assertivas foram construídas a partir das características, conceitos e definições da GC e GI extraídos da literatura (seção 2)

O questionário contém 3 blocos: Bloco 1 – em perfil do entrevistado (5 questões); Bloco 2 – 26 questões em escala Likert de 7 pontos contemplando os assuntos GC e GI; e o Bloco 3 – 2 questões abertas para o participante comentar seu conhecimento sobre a relação entre GC e GI e o papel que ela desempenha nas organizações. As questões em escala Likert foram agrupadas em: conhecimento geral, conhecimento sobre Governança Corporativa, Governança da Informação, valor, qualidade e *compliance* das informações, e no último bloco uma questão aberta. E, a escala 1 indica “Discordo Totalmente” e a escala 7 indica “Concordo Totalmente”. Esse tipo de escala visa aferir a autoavaliação dos respondentes quanto ao tema, a partir de seu nível de concordância com as assertivas expressas no instrumento de pesquisa, tornando a experiência ao respondente mais agradável (Vieira, 2009).

O instrumento foi enviado aos respondentes via e-mail, após contato com as secretarias e coordenações dos programas de pós-graduação. O questionário ficou disponível para respostas no período de 06 de julho a 15 de agosto de 2021. Ao acessar o questionário, o discente que decidisse prosseguir com a pesquisa, deveria fazer o aceite eletrônico do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Conforme consulta realizada na Plataforma Sucupira em 01 de julho de 2021, o Brasil conta com 32 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis, com aproximadamente 772 vagas ofertadas anualmente. Tomou-se esse número como a população, visto que a informação com número de alunos matriculados nesta data não é disponível. Desta população foram obtidas 72 respostas, sendo que um respondente não prosseguiu na pesquisa. Assim, tivemos 71 respondentes validados (taxa de retorno de 9%).

Os dados das questões em escala Likert de 7 pontos foram analisados qualitativamente por meio de estatística descritiva e análise de frequência absoluta e relativa. Para as questões abertas utilizamos a análise de conteúdo para que fosse possível estabelecer critérios de organização da análise e posteriormente codificar, categorizar, priorizar e analisar os dados coletados (Bardin, 2016).

Categorizamos os excertos das questões abertas em três partes, que foram: a relação da GC e GI, conceituação de GC e sobre a GI e a correlação com a qualidade, valor e conformidade das informações. E codificamos as respostas por numeração, de 1 a 71, seguindo por ordem das respostas que foram obtidas no questionário, entretanto, não utilizamos todos os excertos para a análise pelo fato de que nem todos os respondentes conseguiram responder ou até mesmo as respostas não eram condizentes com a nossa categoria de análise.

As questões fechadas, que foram respondidas por meio de escala, foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e análise de frequência absoluta e relativa, enquanto as questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo, de modo que as técnicas foram utilizadas em conjunto, fazendo o cruzamento de fontes de dados, visando consolidar a análise dos resultados.

#### 4 Análise dos Resultados

Neste tópico estão apresentados os resultados principais desta pesquisa, iniciando com as características demográficas dos respondentes, seguida dos dados que tratam dos aspectos gerais sobre governança, os conhecimentos dos respondentes quanto a GI, de modo que a análise das questões abertas será feita de forma concomitante aos demais resultados e, por



fim, será percorrido sobre pontos importantes dessas questões que tratam da visão dos discentes quanto à Governança da Informação.

#### 4.1 Caracterização dos respondentes

Quanto às características demográficas dos respondentes (Tabela 1), pode-se verificar que são majoritariamente mulheres (56,34%) e que a maioria dos respondentes está na faixa etária entre 21 e 29 anos (43,66%). A maior parte dos respondentes possui experiência na área contábil (73,24%), e 61,97% não possuem experiência na docência do ensino superior. Outro ponto a ser verificado é que a maioria dos respondentes está matriculada em programas de pós-graduação da região Sul do Brasil (61,97%).

**Tabela 1**

*Características demográficas dos respondentes*

<b>Gênero</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	<b>Idade</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
Masculino	31	43,66%	Entre 21 e 29	31	43,66%
Feminino	40	56,34%	Entre 30 e 39	22	30,99%
Agênero ou Não Binário	0	0%	Entre 40 e 49	10	14,08%
Prefiro não responder	0	0%	Entre 50 e 65	8	11,27%
<b>Experiência Contábil</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	<b>Região</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>
Possui experiência	52	73,24%	Sul	44	61,97%
Não possui experiência	19	26,76%	Sudeste	5	7,04%
<b>Experiência Docente</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	Centro-oeste	12	16,90%
Possui experiência	27	38,03%	Norte	0	0%
Não possui experiência	44	61,97%	Nordeste	10	14,08%

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Considerando que a maior parte dos respondentes estuda em instituições de ensino localizadas na região Sul do país, entendemos ser possível a existência de um viés de regionalidade nos resultados.

#### 4.2 Conhecimentos Gerais dos respondentes sobre Governança

Ao avaliar os conhecimentos gerais dos discentes em relação à governança, nota-se a partir da média e do desvio padrão que eles se autoavaliam com maior conhecimento em GC do que em GI. Quanto à avaliação sobre a GC há um desvio padrão menor, indicando baixa variação das respostas em relação à média, ou seja, uma maior homogeneidade nas respostas e, consequentemente, um nível geral maior de conhecimento nesse quesito por parte dos respondentes.

Tal resultado é condizente com o que foi exposto por Lajara (2013), isto é, a GC é área seminal das demais tipologias de governança (Governança da Tecnologia da Informação, Governança de Dados e Governança da Informação), justamente por ser a primeira temática a surgir com objetivo de trazer confiabilidade às informações de uma organização. Isso corrobora com os dados da autoavaliação dos estudantes sobre o baixo nível de conhecimento em GI, visto que, como apresentado por Abraham et al. (2019) e Oliveira (2019), a GI é pouco estudada e disseminada, tanto nas organizações como nas academias.

Um contraste com essa questão, está no fato de que a média no nível de conhecimento indicado por alunos de instituições que não possuem disciplinas voltadas para a governança (GC = 5,21 e GI = 3,76) é maior do que a média apresentada por alunos de instituições que possuem tais disciplinas em sua grade curricular (GC = 4,60 e GI = 2,94), principalmente



considerando que 78,87% e 43,66% dos estudantes afirmaram ter adquirido conhecimento sobre GC e GI, respectivamente, na academia.

Mesmo indicando um nível médio de conhecimento abaixo de 5, os respondentes apresentaram alta concordância com as afirmativas que tratam da GC e da GI como elementos essenciais para os profissionais da área de negócios. Ou seja, mesmo afirmando não ter um bom conhecimento sobre o assunto, indicam entender a importância de ambas as governanças para o ambiente empresarial (Tabela 2).

**Tabela 2**

*Aspectos Gerais de Governança*

Questões	Média	Mediana	Desvio-Padrão
Meu conhecimento sobre Governança Corporativa (GC)	4,89	5	1,44
Meu conhecimento sobre Governança da Informação (GI)	3,32	4	1,80
A Governança Corporativa (GC) é essencial para as empresas e profissionais da área de negócios	6,11	7	1,39
A Governança da Informação (GI) é essencial para as empresas e profissionais da área de negócios	5,77	6	1,53
A Governança Corporativa e Governança da Informação estão relacionadas	5,92	6	1,37

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Esses resultados estão em consonância com o que foi exposto por Kooper et al. (2010), que a governança se trata da criação de regras e procedimentos, e as regras sem a ação humana não fazem sentido pois não funcionam isoladamente. Por isso, a GC e GI são essenciais para as organizações que lidam constantemente a interação entre sistemas, políticas e capital humano.

Outro dado mostra que 81,69% dos respondentes concordam que há relação entre a GC e a GI (média de 5,92 em nível de concordância). Ponto corroborado pela fala dos discentes quando solicitados a discorrer sobre seu entendimento quanto a essa relação (Tabela 3).

A partir do entendimento dos discentes quanto a relação entre GC e GI, observa-se o alinhamento do que eles descrevem com o que preconiza a literatura: (a) a GI é uma especificidade da GC e uma segregação da Governança da Tecnologia da Informação (GTI) (Lomas, 2010; Kooper et al., 2011; Santos, 2018); (b) compreende uma estrutura que segue princípios da GC e; (c) se baseia em um conjunto de padrões, diretrizes e controles de responsabilidade projetados para garantir valor, qualidade e conformidade das informações (Lajara, 2013).

**Tabela 3**

*Excertos sobre a relação entre GC e GI*

Respondente	Excerto
3	"[...] A GC vai englobar a GI uma vez que os processo de regulamentação e políticas gerais da empresa teve conter a estrutura de gerenciar o uso de registros de informações [...]"
5	"[...] A partir da governança corporativa tem-se a governança da informação [...]"
19	"[...] Entendo que a GI está diretamente vinculada à GC, focada no compliance do ambiente informacional [...]"
26	"[...] A governança corporativa inclui uma gama de ações que visam dar robustez à gestão empresarial, especialmente quanto à adoção de práticas que permitam maior segurança aos sócios e acionistas. Isso inclui a forma como as informações são geradas e evidenciadas. Ai a relação entre governança corporativa e da informação [...]"



- 39 "[...] A GI contribui com o alcance das práticas de Governança Corporativa e seus princípios básicos, sejam transparência, equidade, accountability e responsabilidade corporativa [...]"
- 43 "[...] Governança Corporativa é mais amplo e contempla a governança da informação. Contudo a relação é direta, pois essa trata de informações, dados e gestão para que a governança, tenha subsídio e segurança para tomada de decisões e confecção de diretrizes alinhadas a empresa [...]"
- 46 "[...] A GC desenvolve melhor suas funções com uma GI eficiente, fluida e sinérgica dentro da organização, pois a comunicação, que faz parte da GI, é o motor que impulsiona o funcionamento da GC a todo vapor [...]"
- 49 "[...] A GI possibilita o alinhamento às diretrizes da GC, ao promover informações que possibilitem, entre outros, identificar valores, cultura, responsabilidades, interessados, tornando-se parte de um todo, sob uma perspectiva de uma visão holística da organização [...]"
- 51 "[...] A GI e GTI são domínios da GC [...]"
- 59 "[...] Para o alcance de uma governança corporativa eficiente torna-se necessário o uso de práticas e tecnologias que promovam a governança da informação, como uma das abordagens a serem trabalhadas na governança corporativa [...]"
- 60 "[...] Eu entendo que a Governança da Informação está inserida na GC, e que esta é uma ferramenta importante para a Governança Corporativa por dar mais segurança as informações utilizadas pelo stakeholders [...]"
- 68 "[...] A GI se configura como ferramenta da GC [...]"
- 70 "[...] A Governança da Informação pode complementar o alcance da Governança Corporativa e subsidiar avaliações e feedback das estruturas de governança [...]"

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Outra perspectiva é que os respondentes diferenciam os objetivos de cada esfera de governança e compreendem que para o sucesso da GI deve haver uma interação entre a GC, a GTI e a Governança de Dados. Assim como, a GI não obtém um bom aproveitamento se não houver colaboração de todos os setores de uma empresa (Smallwood, 2014).

Os respondentes também afirmam como a GI apoia as diretrizes da GC no planejamento e gestão das informações de uma organização, no que se refere à entrega de informações transparentes, confiáveis e seguras. Tais afirmações confirmam Smallwood (2014), isto é, a GI possui três componentes cruciais para que as informações sejam entregues de forma segura, que são: a confidencialidade no trato com as informações, a integridade dos dados e a disposição das informações aos usuários seguindo todos os requisitos anteriores. Desta forma, a GI não viabiliza a informação sem o cumprimento de procedimentos, ela necessita de todo um aparato (como a utilização de conhecimentos das demais governanças) para satisfazer as necessidades organizacionais.

### 4.3 Conhecimento dos respondentes quanto à Governança Corporativa

Em consonância com o que foi apresentado na seção anterior, dado que o conhecimento sobre GC é mais difundido no meio acadêmico, na literatura e na prática empresarial, nota-se que as questões específicas quanto ao tema apresentaram alta média de concordância por partes dos respondentes com variação relativamente baixa (Tabela 4).

**Tabela 4**

*Conhecimentos em Governança Corporativa*

Questões	Média	Mediana	Desvio-Padrão
A GC permite que as ações da Administração sejam em consonância com os interesses dos stakeholders	6,18	7	1,09
As práticas de GC visam a prestação de contas a partir do uso de ferramentas contábeis e de auditoria	5,99	6	1,25



Os mecanismos de gestão e controle da GC permitem o uso mais eficiente de recursos e promovem maior transparência nos processos e informações	6,59	7	0,75
A GC objetiva garantir o cumprimento de normas, regimentos e legislação	6,00	6	1,26
A GC busca mitigar o conflito de interesse, o qual envolve a informação corporativa, inclusive a informação contábil	6,31	7	1,04

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

O contato mais expressivo dos respondentes com os conceitos e práticas da GC permite que eles consigam ter maior clareza quanto às suas características. Sobre isto, verificou que 73,24% dos discentes indicaram altos níveis de concordância (6 e 7) com as assertivas. É evidente que os respondentes possuem uma base mais fundamentada sobre a GC, confirmando os resultados apresentados na Tabela 2 e de acordo com a literatura, conforme trata Smallwood (2014). Isto é compreensível quando verificamos que os respondentes assimilam de modo mais assertivo os conceitos de GC do que de GI, considerando que a GC é uma temática mais difundida e propagada nas empresas e na academia.

Corroborando com esses dados, um ponto que reforça o nível de compreensão dos estudantes quanto às características, práticas e premissas da GC é a exposição dessas ideias feita pelos discentes quando questionados sobre a relação entre GC e GI (Tabela 5).

**Tabela 5**

*Conceitos expressos pelos respondentes sobre GC*

Assertivas	Excerto
A GC permite que as ações da Administração sejam em consonância com os interesses dos stakeholders	R32 "[...] alinham a visão da empresa com stakeholders [...]" R17 "[...] mitigar possíveis lacunas na informação dentre os usuários da mesma [...]"
As práticas de GC visam a prestação de contas a partir do uso de ferramentas contábeis e de auditoria	R72 "[...] visa prestação de contas, transparência e equidade de informações para os usuários fora da empresa [...]"
Os mecanismos de gestão e controle da GC permitem o uso mais eficiente de recursos e promovem maior transparência nos processos e informações	R25 "[...] Empresas com práticas de governança corporativa transmitem maior credibilidade e confiança. Tendem a serem mais éticas e transparentes.
A GC objetiva garantir o cumprimento de normas, regimentos e legislação	R8 "[...] A GC são os processos, políticas e regulamentos utilizados para orientar a maneira como uma empresa é administrada [...]"
A GC busca mitigar o conflito de interesse, o qual envolve a informação corporativa, inclusive a informação contábil	R6 "[...] são requisitos para diminuir dos conflitos de agência e auxiliar a decisão dos usuários [...]" R66 "[...] São conjuntos de mecanismos que visam mitigar o conflito de interesse entre o proprietário e o administrador de maneira que o principal consiga obter o retorno do seu investimento de forma justa [...]"

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Observando as respostas, nota-se que o nível de concordância dos respondentes em relação aos objetivos da GC, tais como dar confiabilidade aos pareceres de uma organização, constituição de normativas, estatutos que visam trazer segurança a empresa, está em consonância com o que foi abordado por eles na questão aberta e, conseqüentemente, com a literatura sobre o tema.

É válido destacar que os excertos apresentados na Tabela 5 foram expressos pelos discentes ao serem questionados sobre a relação entre GC e GI, de modo que, com exceção





das falas que inserem a GI no escopo da GC, conforme destacado na Tabela 3, em sua maioria, as respostas foram voltadas para descrever as características, objetivos e premissas inerentes à GC, reforçando os resultados obtidos e apresentados na Tabela 2, em que se mostra que o nível de conhecimento dos respondentes em GC é maior que o nível de conhecimento em GI.

#### 4.4 Governança da Informação e sua relação com a qualidade, valor e conformidade

Com base na análise dos conhecimentos dos discentes sobre a GI, é possível inferir que a maior parte dos respondentes entende que a Governança da Informação apresenta características e compreende ferramentas que a tornam um instrumento benéfico para as organizações e para a contabilidade.

Parte dos respondentes considera que a GI é uma área de conhecimento responsável pela boa gestão da informação e que ela segue parte das boas práticas da GC. Essa informação relaciona com Abraham et al. (2019) ao mencionar que a GI é uma metodologia que auxilia as organizações a ter autocontrole de seus dados e que ela se refere a um esforço mútuo que permite a colaboração de diversas áreas de conhecimento para seu funcionamento (Tabela 6).

**Tabela 6**

*Conhecimentos em Governança da Informação*

Questões	Média	Mediana	Desvio-Padrão
A GI compreende a gestão da informação (identificação da necessidade da informação; da coleta e tratamento dos dados para gerar a informação; análise, distribuição, armazenamento, uso, controle e segurança da informação corporativa, incluindo a informação contábil)	5,90	6	1,20
As políticas e práticas de GI devem seguir as políticas e práticas da GC	5,72	6	1,29
A GI compreende um conjunto de padrões e diretrizes alinhados à GC para obter valor, qualidade e conformidade das informações, bem como minimizar os riscos e custos associados à informação	5,89	6	1,20
A GI é fundamental para a qualidade da informação contábil	5,85	6	1,23
A GI é fundamental para a execução dos processos contábeis e não contábeis nas empresas	5,46	6	1,40
A GI possibilita a melhoria na utilidade das informações contábeis e não contábeis	6,04	6	1,11
A GI possibilita que a informação tenha valor, isto é, quando gera benefícios para o processo de gestão organizacional/tomada de decisão	5,82	6	1,30
A GI permite que a informação gerada atinja as características qualitativas da informação	5,69	6	1,36
A implementação de políticas e práticas de GI promove a adequação da informação às necessidades de seus usuários	5,82	6	1,23
A qualidade da informação pode ser medida a partir do valor/utilidade que a informação apresenta para seus usuários	6,04	6	1,02
Por meio da GI é possível gerenciar a qualidade das informações	5,85	6	1,24
A GI possibilita a redução de erros e a uniformidade das informações	5,87	6	1,21
A GI permite que sejam atendidos requisitos de segurança e privacidade das informações	5,97	6	1,15
A busca e o monitoramento da conformidade são fatores críticos para o sucesso do GI	5,65	6	1,37



A GI contempla o uso de tecnologias da informação	6,14	6	0,99
A GI contempla a infraestrutura da tecnologia da informação	5,80	6	1,20

Nota. Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Outro ponto a ser observado é que os respondentes concordam que a GI se trata de um conjunto de estratégias que visam trazer qualidade, valor e conformidade às informações, além de dirimir os custos envolvidos em sua má administração. Essa informação vem ao encontro com a pesquisa de Lajara (2013), abordando que a GI é um apanhado de normativas, diretrizes e controles de responsabilidades para assegurar a qualidade, valor e *compliance* das informações e de Abraham et al. (2019) que subdividem os conceitos da GI em escopos, e um dos escopos analisados, que é o de domínio das informações corresponde a qualidade de dados, segurança de dados, arquitetura de dados, ciclo de vida de dados, metadados, armazenamento e infraestrutura de dados.

A partir dos dados acima, é possível notar que, de modo geral, há uma alta concordância por parte dos respondentes quanto aos conceitos e características acerca da GI. Apesar de contrastar com a autoavaliação dos discentes quanto ao seu conhecimento sobre GI, reforça a ideia de que eles entendem a importância dessas ferramentas, bem como dá indícios de que o conhecimento em GC e o entendimento da relação entre os dois tipos de governança, permite que eles tenham uma visão mais clara sobre a GI. É válido destacar, também, que um conhecimento generalista sobre o ambiente organizacional e a importância da informação para esse meio, pode trazer aos respondentes a associação de que a GI auxiliaria nesse papel.

Essa observação ganha robustez quando se avalia o grau de concordância nas assertivas dos respondentes que indicaram não possuir conhecimento sobre GI, visto que 32,39% deles deram tal afirmação e apresentaram média de 1,48 em grau de autoavaliação dos conhecimentos em GI. Ou seja, mesmo os discentes que indicaram não ter conhecimento em GI e se autoavaliaram com um grau de conhecimento muito baixo sobre o tema, mostraram alta concordância com as declarações.

De forma mais específica, considerando o alto grau de concordância dos respondentes quanto às assertivas, observa-se um alinhamento entre tais avaliações com os conceitos apresentados nas questões abertas (Tabela 7).

**Tabela 7**

*Entendimento sobre a relação da GI com a qualidade, valor e conformidade.*

Respondente	Excerto
3	"[...] Entendo que seria o enfoque de controlar as informações da empresa, salvaguardar as mesmas e disponibilizá-las apenas à quem é permitido. Um processo que gera valor à informação. [...]"
4	"[...] É um conjunto de diretrizes, regras e políticas que define a qualidade, o valor e compliance das informações dentro de uma organização. [...]"
9	"[...] É a conversão de princípios básicos de boas práticas em recomendações objetivas desenvolvidas para assegurar a qualidade, o valor e compliance das informações da empresa. [...]"
14	"[...] GI nas organizações diz respeito a um conjunto de normas, diretrizes e controles de responsabilidade desenvolvidos para assegurar o valor, a qualidade das informações[...]. [...] Além do mais a GI, por meio de mecanismos próprios gerencia riscos e monitora com êxito programas de segurança corporativa.[...]"
16	"[...] Controle e segurança das informações empresariais. [...]"

- 18 "[...] A governança da informação dentro de uma empresa, é focada na tecnologia da informação, sendo fundamental dentro da organização, pois garante uma informação mais segura, padronizada, fidedigna. [...]"
- 19 "[...] Direciona as práticas de governança voltadas para o controle e a qualidade da informação [...]"
- 26 "[...] GI, ao meu ver, está associado às boas práticas relacionadas à transformação de dados em informações no ambiente empresarial. Creio que vai além das informações contábeis. Deve incluir os sistemas e as tecnologias utilizadas para melhor fornecer informações em todos os níveis organizacionais. [...]"

*Nota.* Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (2021).

Pode-se verificar, conforme Tabela 7, que há uma relação com as assertivas e os excertos da questão aberta do questionário *online*, uma vez que além de apresentarem alta concordância com as assertivas, os respondentes expressaram esses pontos nas questões abertas. Os respondentes que descreveram corretamente a GI a conceituam como um mecanismo da GC, que agrega qualidade, valor e conformidade às informações.

Dentre as questões referidas na Tabela 6, cinco delas se referem ao quesito qualidade das informações. Essas perguntas estabelecem a relação da GI como ponto fundamental para a qualidade das informações contábeis, na melhoria das informações contábeis e não contábeis, na disposição de informações qualitativas, no gerenciamento da qualidade das informações e como elemento que possibilita redução de erros e uniformidade das informações.

Considerando os resultados obtidos nas assertivas e nas questões abertas, observa-se que essas informações vão ao encontro com o que trata Abraham et al. (2019), que afirmam que a GI se concentra no gerenciamento da qualidade e integridade das informações que são disponibilizadas e usadas em uma entidade. Os autores abordam que a disposição de informações qualitativas permite que as empresas possam explorar as oportunidades do mercado, ao passo que informações não qualitativas submetem as empresas à perda de confiabilidade de seus usuários, sujeitando-a a riscos de um gerenciamento não efetivo.

No que se refere ao valor das informações, também houve alto grau de concordância por parte dos respondentes. A primeira assertiva declara que a GI atribui valor à informação e a outra que o valor da informação está atrelado à qualidade da informação. Para Smallwood (2014) a GI coordena diferentes áreas de uma organização justamente para que a disposição das informações traga veracidade e valor. A GI necessita fornecer informações atraentes para a geração de valor. Ela visa a implementação de boas práticas organizacionais da gestão informacional para maximizar os ativos de uma empresa (Abraham et al., 2019).

Outro ponto a ser observado na Tabela 6 são as quatro questões que relacionam a GI à *compliance*. Essas questões competem que a GI é fundamental para a execução dos processos contábeis e não contábeis, que as políticas e práticas promovem a adequação das informações, que são atendidos os requisitos de segurança e privacidade das informações e que se busca o monitoramento da conformidade. Assim como nos demais pontos observados, os respondentes acreditam que a GI corrobora no que diz respeito à conformidade das informações.

A *compliance* na gestão informacional visa trazer segurança, políticas e regras de privacidade e conformidade que visam minimizar os riscos das informações e buscam maximizar o valor dos ativos das empresas na criação de procedimentos e regras desejáveis para a disposição das informações adequadas para a tomada de decisões (Hagmann, 2013).

Por fim, a Tabela 6 dispõe sobre duas afirmativas que relacionam a GI com a utilização de mecanismos de Governança da Informação. Uma aborda se a GI utiliza de mecanismos tecnológicos e a outra se a GI contempla infraestrutura de TI. Essas duas





afirmativas, em sua maioria, são relevantes do ponto de vista dos respondentes, o que confirma as considerações do trabalho de Oliveira (2019) que aponta que a GI necessita de mecanismos tecnológicos na sua aplicabilidade prática.

Todas essas análises nos mostram que os estudantes reconhecem que a GI é um procedimento necessário para a gestão das informações nas empresas e que a utilização de mecanismos de governança agrega na geração de valor, qualidade e *compliance*. Contudo, é válido destacar que, mesmo com altos níveis de concordância com as assertivas e com trechos das falas das questões abertas indicando esse alinhamento entre teoria e o conhecimento de parte dos respondentes, apenas 11,27% da amostra responderam a questão aberta sobre GI com maior nível de conhecimento; 56,34% não responderam esta questão e; 32,39% apresentaram definições e conceitos generalistas e amplos, que não condizem com as características da GI.

Este fato, atrelado aos demais dados apresentados anteriormente, que discutem o maior grau de conhecimento dos discentes quanto à GC, reforça a necessidade de uma atenção para a difusão e disseminação dos conceitos da GI. Tal conhecimento é emergente (Schur, 2018), principalmente para o profissional contábil, que é um dos principais agentes no processo de geração de informações no âmbito empresarial (Lajara, 2013).

## 5 Discussão dos Resultados

A partir dos resultados obtidos, o estudo permitiu verificar que a abrangência e disseminação dos conceitos de GC fazem com que os discentes apresentem maior nível de conhecimento sobre o tema, quando comparado com seu conhecimento sobre GI, que é um campo de conhecimento relativamente novo e pouco explorado nas academias, apesar de ser uma temática relevante e que ajuda a solucionar problemas relacionados à gestão informacional nas organizações. Tal ponto reforça a necessidade promover discussões sobre o tema, tanto no âmbito acadêmico, nas pesquisas e no campo profissional, dada a importância da GI para o ambiente organizacional e, também, para a profissão contábil (Oliveira, 2019).

De modo geral, há o entendimento entre os estudantes quanto à importância da GC e da GI para a gestão das empresas. Acreditam, também, que a GI é essencial para que as empresas promovam a gestão dos dados informacionais. Por conseguinte, eles também entendem que GI é visa enfatizar o valor, a qualidade e dar conformidade às informações de uma empresa, assim como outras áreas de conhecimento, tal como a contabilidade. Visto que a GI, segundo Smallwood (2014) é um apanhado de diversos campos de conhecimento que necessitam trabalhar em conjunto para atingir o objetivo fim da GI que é gerir a informação a fim de agregar valor aos ativos informacionais.

Os resultados revelam, apesar da reduzida amostra, que o conhecimento ou domínio que combina GC e GI é limitado, principalmente no que diz respeito à GI. A inconsistência entre o nível de conhecimento relatado e os conceitos apresentados pelos respondentes, pode ser justificada por uma possível desassociação entre os elementos que constituem as práticas de GI, com o termo em si. Contudo, por se tratar de um questionário aplicado de forma eletrônica, não se pode desconsiderar a possibilidade de que os respondentes tenham pesquisado sobre os conceitos para apresentar sua resposta. De qualquer modo, parte-se do pressuposto de que, por se tratar de indivíduos conhecedores da importância da ética na pesquisa científica, as respostas refletem o real entendimento dos entrevistados sobre o assunto.

Por mais que os estudantes compreendam a importância da GI, sua analogia com valor, a qualidade e a conformidade das informações, e sua correlação com a GC e demais governanças é interessante observar que os discentes não percebem a relação da GI com a



contabilidade de forma explícita, visto que em nenhum momento esse ponto foi abordado nas questões abertas. Ou seja, eles compreendem a relevância, acreditam que direta ou indiretamente utilizam mecanismos de GI nas empresas por meio da relação da GI com a GC, porém não conseguem associar como a GI pode ser eficaz na contabilidade e como ela já está inserida neste campo de conhecimento. Estudos como o de Muhammad et al. (2021), analisaram que a implementação de GI minimiza os problemas dos setores que gerenciam as informações de uma instituição, assim como a implementação da GI pode vir a dirimir desafios da profissão contábil.

As investigações são relevantes porque o perfil do profissional contábil deve se moldar às inovações e exigências requeridas pelo mercado e o contador deve prezar pela conformidade exigida pelos órgãos reguladores e às necessidades de gestão das informações. Diante disso, parte-se do princípio de que os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis são ou serão responsáveis pela formação de futuros profissionais que devem se ater a este comportamento gerencial dos dados de uma organização.

## 6 Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo analisar a compreensão dos discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil sobre a Governança da Informação. Para isto foi aplicado um questionário com questões em escala Likert de 7 pontos de modo que os respondentes autoavaliassem seu nível de conhecimento e concordância em relação ao tema. O instrumento de coleta de dados também continha questões abertas para que os respondentes expusessem seu entendimento quanto aos conceitos e definições sobre o assunto. Utilizando a análise qualitativa de dados (estatística descritiva e análise de frequência absoluta e relativa para as questões de escala e análise de conteúdo para as questões abertas) entendemos que as técnicas de coleta e análise de dados foram adequadas e o objetivo alcançado.

A partir dos resultados apresentados e discutidos na seção 4, pode-se depreender que os discentes possuem uma visão generalista e inconsciente da GI, pautada, em maior parte, por seus conhecimentos acerca da GC e do seu relacionamento com a qualidade e importância da informação. Assim, mesmo que parte dos respondentes tenha apresentado algum entendimento quanto às características e elementos que compõem a GI, percebe-se que tal conhecimento é construído a partir da associação feita por eles em relação à GC e a importância da informação, do que sobre GI propriamente dita.

Como limitação ao desenvolvimento desta pesquisa, destaca-se o reduzido número de respondentes, logo o baixo retorno dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao envio do convite aos discentes, o que impossibilita uma análise aprofundada. Outro fator limitante quanto aos resultados está no fato de que a aplicação de questionários de forma online permite que os respondentes façam pesquisas antes de responder, impedindo captar a sua real compreensão do tema. Por fim, cabe ponderar que as respostas das questões abertas podem conter vieses, visto que os discentes tiveram contato com as assertivas das questões fechadas, das quais continham características, elementos e práticas de GI. Deste modo, é importante interpretar e avaliar a extensão dos resultados com moderação.

Este estudo fornece *insights* para outras pesquisas sobre o assunto, nos campos educacional (nos programas de pós-graduação) e no campo empresarial. Agrega, também, para o campo de conhecimento teórico, expondo questionamentos sobre a GC e a GI e elementos que permitem a diferenciação entre as práticas. Esta pesquisa implica na necessidade de promover discussões sobre GI quanto à sua compreensão e prática.



Sugere-se para futuras pesquisas que sejam analisadas por uma abordagem quantitativa, expandindo a amostra e verificando possíveis diferenças no grau de conhecimento dos discentes em diferentes níveis de formação, ou entre respondentes que possuem ou não experiência prática contábil ou em docência, por exemplo. Ou, ainda, a realização de um estudo de caso que permita verificar a utilização das premissas de GI em escritórios e empresas, ou a adaptação da pesquisa para a aplicação com esses profissionais, visando verificar seu entendimento quanto ao tema, bem como se seu possível uso é consciente ou parte de ferramentas de GC.

## Referências

- Abraham, R., Schneider, J., & Vom Brocke, J. (2019). Data governance: A conceptual framework, structured review, and research agenda. *International Journal of Information Management*, 49(2), 424-438. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.07.008>
- Alsalam, M. A. A., Amin, H. M. M., & Youssef, A. (2018). The role of corporate governance in achieving accounting information quality (field study in the mishraq sulfur state co.). *Studies and Scientific Researches. Economics Edition*, 27, 21-43. <http://dx.doi.org/10.29358/sceco.v0i0.399>
- Al-Shaer, H., Salama, A., & Toms, S. (2017). Audit committees and financial reporting quality: Evidence from UK environmental accounting disclosures. *Journal of Applied Accounting Research*, 18(1), 2-21. <https://doi.org/10.1108/JAAR-10-2014-0114>
- Assis, C. B. (2018). *Governança da informação: viabilizadores e inibidores para adoção organizacional* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca de Teses e Dissertações. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-27042018-102121/en.php>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Bhansali, N. (2013). *Data governance creating value from information assets*. Auerbach Publications.
- Brown, D. C. G., & Toze, S. (2017). Information governance in digitized public administration. *Canadian Public Administration/Administration Publique du Canada*, 60(4), 581-604. <https://doi.org/10.1111/capa.12227>
- Coyne, E. M., Coyne, J. G., & Walker, K. B. (2018). Big data information governance by accountants. *International Journal of Accounting & Information Management*, 26(1), 153-170. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-01-2017-0006>
- Cunha, V., & Rodrigues, L. (2018). Determinantes da divulgação de informação sobre a estrutura de governança das empresas portuguesas. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(3), 338-360. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3359>
- Faria, F. A. (2013). *Os fatores da governança da informação e seus efeitos diretos e indiretos sobre o valor na percepção dos executivos de TI: um modelo para a indústria bancária*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/86089>
- Gomes, A. R. V., Strassburg, U., & Mello, G. R. (2019). Qualidade da informação contábil e governança corporativa: Uma análise da produção científica internacional. *Revista de Governança Corporativa*, 6(1), 1-27. <http://dx.doi.org/10.21434/rgc.v6i1.56>
- Hagmann, J. (2013). Information governance – beyond the buzz. *Records Management Journal*, 23(3), 228-240. <https://doi.org/10.1108/RMJ-04-2013-0008>
- Hutchinson, M. (2009). Governance issues in accounting. *Accounting Research Journal*, 22(2), 89-92. <http://dx.doi.org/10.1108/10309610910987466>





- Lajara, T. T. (2013). *Governança da informação na perspectiva de valor, qualidade e compliance: Estudo de casos múltiplos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/66833>
- Lomas, E. (2010). Information governance: information security and access within a UK context. *Records Management Journal*, 20(2), 182-198. <https://doi.org/10.1108/09565691011064322>
- Knudsen, D. R. (2020). Elusive boundaries, power relations, and knowledge production: A systematic review of the literature on digitalization in accounting. *International Journal of Accounting Information Systems*, 36, 1-22. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2019.100441>
- Krismiaji, K., & Surifah, S. (2020). Corporate governance, compliance level of IFRS disclosure and value relevance of accounting information – Indonesian evidence. *Journal of International Studies*, 13(2), 191-211. doi:10.14254/2071-8330.2020/13-2/14
- Kooper, M.N., Maes, R., & Roos Lindgreen, E.E.O. (2011). On the governance of information: Introducing a new concept of governance to support the management of information. *International Journal of Information Management*, 31(3), 195-200. <https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2010.05.009>
- Mardnly, Z., Mouselli, S., & Abdulraouf, R. (2018). Corporate governance and firm performance: an empirical evidence from Syria. *International Journal of Islamic and Middle Eastern Finance and Management*, 11(4), 591-607. <https://doi.org/10.1108/IMEFM-05-2017-0107>
- Merkus, S., Willems, T., & Veenswijk, M. (2019). Strategy Implementation as Performative Practice: Reshaping Organization into Alignment with Strategy. *Organization Management Journal*, 16(3), 140-155. <https://doi.org/10.1080/15416518.2019.1611403>
- Momo, F. S. (2019). *Blockchain: efeitos nos custos de transação, a partir da governança da informação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/200716>
- Muhammad, J. S., Isa, A. M., Shamsuddin, A. Z. H., & Miah, S. J. (2021). Constituent of information governance framework for a successful implementation in Nigerian Universities. *Education and Information Technologies*, 26, 6447-6460. <https://doi.org/10.1007/s10639-021-10528-w>
- Oliveira, C. (2019). *Principais mecanismos de governança da informação contábil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da UFRGS. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193046>
- Paniagua, J., Rivelles, R., & Sapena, J. (2018). Corporate governance and financial performance: The role of ownership and board structure. *Journal of Business Research*, 89, 229-234. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.01.060>
- Pravdiuk, N., & Plakhtii, T. (2017). Development of the basic theoretical basis of accounting information quality. *Technology audit and production reserves*, 3(35), 4-9. <https://doi.org/10.15587/2312-8372.2017.100912>
- Rasouli, M. R., Eshuis, R., Grefen, P. W. P. J., Trienekens, J. J. M., & Kusters, R. J. (2016). Information Governance in Dynamic Networked Business Process Management. *International Journal of Cooperative Information Systems*, 25(4), 1793-6365. <https://doi.org/10.1142/S0218843017400044>
- Samkin, G., Schneider, A., & Tappin, A. (2014). Developing a reporting and evaluation framework for biodiversity. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(3),



- 527-562. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2013-1496>
- Santos, F. S. (2018). *Informação contábil-fiscal em governos locais sob a perspectiva das capacidades dinâmicas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá]. Repositório Digital da UEM.  
[http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6076/1/Filipe%20da%20Silva%20Santos\\_2018.pdf](http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6076/1/Filipe%20da%20Silva%20Santos_2018.pdf)
- Smallwood, R. F. (2014). *Information Governance, Concepts, Strategies and Best Practices*. Wiley.
- Soma, K., Termeer, C. J. A. M., & Opdam, P. (2016). Informational governance – A systematic literature review of governance for sustainability in the Information Age. *Environmental Science & Policy*, 56, 89-99. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2015.11.006>
- Tallon, P. P., Ramirez, R. V., & Short, J. E. (2013). The information artifact in IT Governance: toward a theory of Information Governance. *Journal of Management Information Systems*, 30(3), 141-178. <https://doi.org/10.2753/MIS0742-1222300306>
- Vieira, S. (2009). *Como Elaborar Questionários*. Atlas.
- Yermack, D. (2017). Corporate Governance and Blockchains. *Review of Finance*, 21(1), 7-31. <https://doi.org/10.1093/rof/rfw074>
- Zhai, J., & Wang, Y. (2016). Accounting information quality, governance efficiency and capital investment choice. *China Journal of Accounting Research*, 9(4), 251-266. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2016.08.001>